

# O Vendedor de Passados

José Eduardo Agualusa

“O Vendedor de Passados” é um livro da autoria de José Eduardo Agualusa, ao qual foi atribuído o prémio Independent – Ficção Estrangeira. Trata-se de um romance publicado em 2004 cujo título remete para a profissão de um angolano albino chamado Félix Ventura.

Como se o título da obra e a sua personagem principal não fossem suficientemente intrigantes, a história é-nos narrada por uma osga (uma espécie de lagartixa), que outrora já foi humana e que dá pelo nome de Eulálio. Eulálio vive na casa de Félix e é através dele que ficamos a perceber melhor em que consiste a profissão de vendedor de passados.

“Assegure aos seus filhos um passado melhor”: é esta a frase que se pode ler no cartão de visita de Félix Ventura. No entanto, a maioria dos clientes procuram os seus serviços não por preocupação com a reputação dos filhos, mas sim com a sua própria imagem.

Mas porque é que alguém estaria interessado em mudar o seu passado? É a pergunta que se impõe neste ponto. Ao que parece, políticos, empresários e importantes gerais angolanos: pessoas com o futuro assegurado. Falta-lhes, contudo, um passado glorioso cheio de familiares importantes.

Félix encarrega-se então de inventar toda uma nova árvore genealógica e um novo passado para cada um dos seus clientes, baseando-se em personalidades de

que ouviu falar nas suas cassetes antigas ou sobre as quais leu nos livros igualmente antigos que possui na sua biblioteca.

Porém, um certo dia, Félix é procurado por um cliente que se recusa a dizer o seu nome, mas que lhe oferece uma elevada quantia em dinheiro pela construção de um passado modesto, com direito a novos documentos e, basicamente, a uma nova identidade.

Este pedido vai muito além de qualquer dos trabalhos que Félix tinha feito até à data e, além disso, mal ele sabe que este seu cliente misterioso pretende adquirir uma nova identidade para levar a cabo uma vingança. Num enredo muito cativante, José Eduardo Agualusa apresenta-nos não só um romance invulgar e curioso, como também profundas reflexões sobre a importância da memória e do passado na vida humana.

Seguindo o ditado “Não julgues um livro pela capa”, aconselho-vos a não julgarem este livro pela sua estranheza inicial, pois esta é, sem dúvida, uma leitura que vale a pena.

Texto - Ana Margarida Nunes Oliveira, 12.º A

Ilustração - Elisabete Couto, 12.º C2

